

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

### Um estudo assustador

A Assembleia Regional dos Açores acaba de receber um estudo, que mandou efectuar, sobre o fenómeno da abstenção na nossa região.

É um documento da autoria do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores, com coordenação do sociólogo Álvaro Borralho, que analisa a abstenção eleitoral nas votações realizados entre 1975 e 2017.

Num inquérito a 750 açorianos, com base numa amostragem representativa das ilhas, os resultados podem não ser novidade para muita gente, mas são surpreendentes pela clareza com que os eleitores apontam o dedo aos culpados pelas elevadas taxas de abstenção nos Açores.

Mais de 88% atribui as culpas ao governo, aos deputados e aos partidos.

Assim mesmo, sem hesitações.

Estes resultados, só por si, deviam fazer tocar todas as campainhas de alarme no governo, no parlamento e nas sedes dos partidos, mas o mais certo é que se irá tratar de mais papel para engavetar nos enormes arquivos da classe política desta terra.

Há muito que se sabe que a política perdeu credibilidade nesta região, tal como apontam os inquiridos no referido estudo, criticando mesmo os políticos que “estão interessados em si mesmos” e não na vida dos cidadãos.

As anos que vimos alertando para este afastamento, a olhos vistos, dos políticos face aos cidadãos, de que são exemplos os inúmeros ‘casos’ que vão ocorrendo na nossa administração regional, sob a complacência - e até uma certa arrogância - por parte dos governantes, deputados e políticos em geral.

Nos Açores deixou-se de ouvir os cidadãos há muito tempo, funcionando os poderes em capelinhas fechadas, entre tráfico de influências nos gabinetes da oligarquia partidária e sem qualquer sinal de promoção da cidadania.

Os processos de escolha dos candidatos a deputados ao Parlamento Europeu, no PSD e no PS, foram o mais recente exemplo, em que a força dos aparelhos partidários se sobrepôs ao bom senso das vozes da cidadania.

O “reforça dos laços de confiança entre cidadãos e protagonistas”, apontado no referido estudo pelos açorianos, é uma das condições para que se restabeleça uma relação mais próxima dos eleitores junto das instituições e das urnas, mas, para isso, os partidos têm que deixar à porta das sedes esta obstinação que é querer dominar tudo, controlar tudo e impor tudo à sua maneira.

O mesmo se diga do governo e parlamento, cujo poder absoluto tem revelado sinais de enorme autismo e um cada vez maior afastamento das populações.

Felizmente que os populismos e radicalismos ainda não chegaram cá, mas por este caminho não faltará muito que um qualquer cômico ou cidadão com discurso de “pôr ordem nisto”, alcance o sucesso que os seus semelhantes estão a alcançar noutros países.

O estudo da Universidade dos Açores é um forte aviso.

Os políticos que não se queixem, porque já foram avisados há muito tempo.

Para agravar as preocupações da construção civil

## Venda de cimento sempre a cair a pique

Venda de cimento														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Homólogo	
Quantidade Total (Ton)	2018	12 620	9 494	10 472	12 096	13 351	12 025	10 729	12 040	10 991	10 792	10 075	7 070	44 683
	2019	10 434	9 180	10 139	9 742									39 455
Local	2018	11 570	8 555	9 424	10 551	12 150	10 790	9 429	10 952	9 978	9 500	8 877	5 304	49 529
	2019	9 221	7 555	8 538	8 203									33 816
Importação (Continente)	2018	1 050	929	1 048	1 136	1 201	1 236	1 299	1 079	1 015	1 232	1 198	676	4 163
	2019	1 213	1 324	1 602	1 539									5 679

Produção de cimento														
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Homólogo	
Quantidade Total (Ton)	2018	10 007	10 258	7 668	11 887	13 243	13 267	9 348	14 013	8 973	10 851	8 408	11 444	39 830
	2019	8 431	8 254	11 517	8 588									36 789
Local	2018	10 007	10 258	7 668	7 877	13 243	13 267	9 348	10 014	8 973	10 851	8 408	7 446	35 620
	2019	8 431	8 254	7 582	8 588									32 854
Importação (Continente)	2018	0	0	0	4 010	0	0	0	3 999	0	0	0	3 999	4 010
	2019	0	0	3 935	0									3 935



A venda de cimento nos Açores voltou a cair no mês de Abril, atingindo as 9.742 toneladas, quando no mesmo mês do ano passado

tinham sido 12.096 toneladas.

De acordo com o SREA, este é o quarto mês consecutivo que se regista uma queda na venda de cimento na Região, sendo esta de Abril a de maior monta.

No conjunto de Janeiro a Abril foram vendidas 39.495 toneladas, quando no período homólogo tinham sido 44.683 toneladas.

Nos últimos três meses é uma queda de 9,36% e nos últimos 12 meses uma diminuição de 7,13%.

Estes números vêm dar razão às preocupações do sector da construção civil dos Açores, que numa nota emitida esta semana pela AICOPA, associação representativa da classe, veio criticando a falta de investimento público na região, falando mesmo em “cenário alarmante”.

## Edifícios licenciados também em queda

Total de edifícios licenciados	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Homólogo
Açores	2018	76	63	55	65	72	71	83	63	56	71	44	59	194
	2019	56	67	64										187
Santa Maria	2018	3	2	2	2	4	4	5	3	2	7	2	1	7
	2019	1	2	4										7
São Miguel	2018	45	31	26	37	31	39	46	44	36	37	26	25	103
	2019	36	36	32										104
Terceira	2018	10	7	9	3	9	12	6	9	4	7	5	10	26
	2019	5	16	11										32
Graciosa	2018	1	-	2	3	1	3	-	-	2	-	-	3	3
	2019	-	3	4										7
São Jorge	2018	1	7	5	6	2	5	1	3	1	7	2	4	13
	2019	4	-	4										8
Pico	2018	12	12	7	8	22	5	17	1	7	9	5	12	31
	2019	8	10	6										24
Faial	2018	2	3	3	6	1	2	4	2	3	4	3	4	8
	2019	1	-	2										3
Flores	2018	1	1	-	-	2	1	2	1	1	-	1	-	2
	2019	-	-	1										1
Convo	2018	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1
	2019	1	-	-										1

Nota: Dados preliminares

O número de edifícios licenciados nos Açores, este ano, também está em queda.

Segundo o SREA, no primeiro trimestre deste ano registaram-se 187 edifícios licenciados nos Açores, quando no mesmo período do ano passado tinham sido 194.

Apesar de tudo, os últimos dois meses registaram uma ligeira subida, passando de 55

para 64 em Março e de 63 para 67 em Fevereiro.

Em Janeiro registou-se uma quebra de 7 para 56 edifícios licenciados.

S. Miguel (apenas mais 1), Terceira e Graciosa são as únicas ilhas onde se registam aumentos, estando as restantes em queda, e Santa Maria mantém-se com 7 registos.